

GRUPO DE TERAPIA OCUPACIONAL: CONTRATUALIDADE EM EXTENSÃO

AUTORA:

Soraya Cristine Negrão Maximiliano

EIXO TEMÁTICO

Saúde Mental e Humanização

INSTITUIÇÃOCentro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM),
Caps Álcool e drogas III Jardim Ângela , São Paulo –SP,
Brasil

INTRODUÇÃO

Considerando o estigma na saúde mental, profissionais devem favorecer "o processo de restituição do poder contratual do usuário, com vistas a ampliar a sua autonomia" (Kinoshita, 1996, p. 56), evitando paternalismos. Isso implica mudanças nas práticas de cuidado, integrando serviços em rede e adaptando-se ao contexto comunitário.

OBJETIVO

Na literatura científica da terapia ocupacional, o lazer é frequentemente discutido como um recurso terapêutico (Parker et al., 2001; Queiroz, 2015; Silva, 2015; Wensley & Slade, 2012). Quando aplicada à saúde mental, a terapia ocupacional incorpora o lazer como recurso terapêutico associado ao conceito de contratualidade (Moura et al., 2014). Segundo Saraceno (1996, p. 16), a contratualidade é definida como "a habilidade do indivíduo em efetuar trocas", que podem abranger interações sociais em diversas formas, incluindo políticas, culturais e econômicas, todas requerendo interação social.

MÉTODO

Descritiva através das práticas com desenho transversal. Foi utilizado grupo focal e análise temática da informação advinda do processo de construção coletiva, junto ao grupo de usuários e atuantes no serviço público. Este grupo tem o objetivo de reunir informações detalhadas sobre um tópico específico da saída no território, buscando colher informações que possam proporcionar a maneira de efetivação do processo (planejamento, logística, discussão e execução, entre outros).

CONCLUSÃO

Encontrar a ressonância em práticas que fomentam a contratualidade vivenciamos autonomia, especialmente ao se aliar aos princípios de valorização do fazer humano em suas variáveis formas de vivenciá-lo.

RESULTADOS

Após discussão com o grupo focal, concluímos que a contratualidade pode promover autonomia, sentimentos, vontades, liberdade e novos objetivos na vida. O lazer é crucial para terapeutas ocupacionais em saúde mental, sendo ressonante com práticas que valorizam a autonomia e o bem-estar humano em suas várias formas de expressão.

